

A IMPORTÂNCIA DO CINEPET, UM PROJETO DO PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA da UFPel

ROBSON RODRIGUES DA SILVA JUNIOR¹; RAPHAEL MEIRELES DE OLIVEIRA²; GIOVANA POZZA³; ALESSANDRA GASPAROTTO⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – junior_15_robyn@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rphlmrls@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giovana.pozza23@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute o impacto do CinePET, um projeto do Programa de Educação Tutorial Conexões Saberes – Diversidade e Tolerância (PET-DT), da Universidade Federal de Pelotas, que é financiado pelo Fundo Nacional da Educação (FNDE) e conta com 12 bolsistas. Os/as integrantes do Programa, discentes em situação de vulnerabilidade social, são selecionados por meio de editais e tutorados por uma professora do Instituto de Ciências Humanas. O PET-DT realiza atividades no âmbito do tripé acadêmico (Ensino, Pesquisa e Extensão), através de projetos idealizados e desenvolvidos pelos/as próprios/as integrantes do programa.

Criado em 2011, este projeto trata-se de uma mostra audiovisual voltada a temas ligados à diversidade e à tolerância. As exposições ocorrem uma vez ao ano, tratando-se de temas atuais que geram discussões pertinentes e enriquecedoras. De acordo com Lisboa:

“entende-se o audiovisual como um recurso de comunicação que engloba imagens e áudio, trabalhando de forma conjunta na difusão de informações, entretenimento e conhecimento etc. Tem-se como exemplo de audiovisual: a televisão, o cinema e o vídeo. Todos estes podendo desempenhar, de algum modo, função educacional, já que abarcam em si enorme potencial de ensino”.

(Lisboa, 2014; p. 1)

Como exemplos de ações anteriores do CinePET, podemos citar do “Falamos das Pretas” e “As Várias Faces do Racismo”, que tinham como foco principal a discussão sobre negritude e preconceito contra pessoas pretas e pardas; neste trabalho, vamos dar ênfase à atividade mais recente, com a temática “Orgulho em Cena”.

2. METODOLOGIA

Os temas são selecionados de acordo com o que o grupo considera ser de grande relevância naquele momento, dando preferência por temas com impacto social, a fim de disseminar informações pertinentes e confiáveis, e a realização da atividade acontece em três ou quatro dias de exibição, contando com a presença de pelo menos duas pessoas, uma debatedora e uma mediadora. O mediador necessariamente deve ser bolsista do PET-DT e possuir familiaridade com o tema vigente; já o debatedor é um convidado do grupo que tenha vivências próximas às temáticas das atividades. Os debates ocorrem após a exibição do material selecionado, e abre espaço para uma troca com o público, que pode

compartilhar suas experiências, vivências e opiniões acerca do tema e do filme. Todos esses detalhes ficam a cargo do conjunto de bolsistas responsável pela realização da atividade.

O CinePET “Orgulho em Cena”, último realizado, aconteceu em 19 e 26 de julho e em 9 de agosto de 2025 no Auditório do Museu do Doce, das 9h30 às 12h, e os filmes exibidos foram respectivamente: o documentário “Meu Tempo Não Parou”; os documentários “Portas Abertas” e “Cores [IN]visíveis”; e por fim, o longa “Me Chame Pelo Seu Nome”¹. A divulgação do evento foi feita através de publicações no Instagram e da colagem de cartazes, e a inscrição dos interessados, feita através de um formulário elaborado pelo grupo, baseado em formulários de edições anteriores.

No primeiro dia, Giovana Pozza foi mediadora e o debatedor, Márcio Silva (TAMBÉM - Grupo Pela Livre Expressão Sexual de Pelotas); no segundo, contamos com Robson como debatedor e o professor Rodrigo Vital, da Faculdade de Educação, como debatedor; e no terceiro dia, tivemos Raphael Meireles e Diogo Vinicius Paz do PET-DT como debatedores.



Figura 1: Cartaz de divulgação do CinePET “Orgulho em Cena”.

Falar sobre questões LGBTQIA+ no Brasil, especialmente em um momento marcado por índices alarmantes de violência em 2025, é essencial para demandar visibilidade, responsabilidade social e políticas públicas eficazes. Em 2024, o Grupo Gay da Bahia (GGB) registrou 291 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+, um aumento de mais de 8 % em comparação ao ano anterior, o que equivale a uma vítima a cada 30 horas. Além disso, o Atlas da Violência aponta um crescimento alarmante de 1 227 % nos registros de violência contra pessoas LGBTQIA+ de 2014 a 2023, passando de 1 157 para 15 360 casos.

¹ Originalmente intitulado “Call Me By Your Name”.

Esses números revelam um contexto crítico, onde os atos violentos incluem agressões físicas, psicológicas, sexuais, econômicas e outras formas de abuso.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Através da mostra desses materiais para um público diverso, tanto de dentro quanto de fora do ambiente acadêmico, a ação tem um impacto importante na disseminação de conhecimentos, vivências e culturas a respeito dos grupos que são tema de cada CinePET, como as pessoas negras, transexuais e travestis, gays, lésbicas, bissexuais, mulheres e pessoas periféricas, entre outros. Estes grupos sociais comumente sofrem preconceito e exclusão por parte da sociedade, e a existência de espaços para eles se expressarem, interagirem e consumirem mídias que refletem sobre sua própria realidade é essencial para que se sintam pertencentes e acolhidos, apesar da discriminação que sofrem no dia-a-dia.

Além disso, ao exibir conteúdos audiovisuais que colocam em cena pessoas por vezes marginalizadas, se passa a mensagem de que elas são ouvidas, representadas, assistidas, discutidas e, tão importante quanto tudo isso, dignas de serem admiradas a partir de um viés artístico e contemplativo.

Apesar da expectativa de alcançar um bom público através do engajamento nas postagens das redes sociais, o projeto enfrentou um problema sério com pequeno número de inscrições e presenças nesta edição. No total, tivemos 21 inscrições - 18 estudantes da UFPEl e 3 pessoas externas -, porém somente quatro pessoas compareceram às três sessões. Além disso, também enfrentamos problemas estruturais, como problemas com o mau estado de certos equipamentos do auditório utilizado para a realização da atividade.

Em contrapartida, as discussões acerca dos audiovisuais foi extremamente frutífera: debatemos sobre a história da luta LGBTQIA+ em Porto Alegre, a presença das pessoas LGBTQIA+ nas universidades, o afeto e a representação homossexual nas obras e, a partir disso, sobre como os filmes tocaram os telespectadores e o fizeram refletir sobre suas próprias existências.

4. CONSIDERAÇÕES

O CinePET “Orgulho em Cena” trouxe ao grupo diversas reflexões e desafios. O principal deles foi a baixa adesão de público, que nos mostra a necessidade de criar novas estratégias de divulgação para evitar que este problema surja em atividades posteriores.

Outro desafio foi lidar com os problemas estruturais aqui evidenciados, pois estes têm impacto significativo na qualidade da atividade e do sucesso de sua execução. Ele traz à tona um problema que não só o PET-DT ou a UFPEl enfrentam, mas sim todas as Universidades Federais brasileiras: o fantasma do sucateamento que sofremos nesses últimos anos, especialmente por parte das políticas dos governos anteriores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRUPO GAY DA BAHIA. Brasil teve quase 300 mortes violentas por LGBTfobia em 2024. *Brasil de Fato*, São Paulo, 18 jan. 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/01/18/brasil-teve-quase-300-mortes-violentas-por-lgbt-fobia-em-2024>. Acesso em: 27 ago. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Registros de violência contra pessoas LGBTQIA+ cresceram mais de 1.000% no Brasil, mostra Atlas da Violência 2025. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 maio 2025. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2025/05/registros-de-violencia-contras-pessoas-lgbtqia-cresceram-mais-de-1000-no-brasil-mostra-atlas.shtml>. Acesso em: 27 ago. 2025.

LISBOA, D. M. **Vídeos didáticos no ensino de ciências:** uma análise das propostas apresentadas nos Enpec de 2009, 2011 e 2013. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) - Faculdade UnB Planaltina, Planaltina, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9714/1/2014_DomingasMendesLisboa.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.